

Aplicação de protocolos exclusivamente medicamentosas, seja na rua onde as pessoas não tem sequer água para tomar remédios via oral e a aplicação bruta de neurolépticos de ação prolongada para quem não será acompanhado de perto como é imprescindível para tratamento adequado e bom êxito terapêutico são levados a efeito de práticas implementadas atualmente. Com isso, teremos como óbvia consecução do temerário silogismo de que se acabaram os problemas e o sofrimento deixa de existir, tal como a febre, se o doente morre, pelo próprio transtorno ou pior, pelo tratamento que lhe é prescrito e imposto, sendo que às vezes lhe é autoritariamente executado sobre a chancela higienista de que é o melhor para o mesmo e às vezes o melhor para a sociedade que não o considera merecedor dos mesmos cuidados dedicados aos de cidadãos de 1ª.

No atual contexto em que se recrudescer a questão social brasileira (SANTOS, 2012), comete-se um holocausto contemporâneo nos termos de jogar para embaixo do tapete ou para as prisões, os portadores de sofrimento psíquico, relegando-os ao descaso, segregação e abandono com discursos marcados pelas falácias sobre liberdade, autonomia e normalidade, de convicções nítidas de o

de dsuta um holocausto ARENDT, ,

rgnc"

\$

gpeqp~ c"

R

rtgeqpk|c"q"EHGUUICDGRUU"*422;+. "pcu"tguqnw±çgu"swg"fgvgt o kpc o "cu"eq o rgv´pekcu"rtqŁuukqpcku"
e a interdisciplinaridade para a efetivação dos direitos sociais.

""""""Ugtkc" rquu|xgn"tgfw|kt o qu"cu" c _ cu ' cu"

Â fgÓek´ a nw±çg "

